

28 de Janeiro, 2009

12ª Edição Anual do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers apresentada em Davos

Gestores mundiais perspectivam recuperação lenta nos próximos três anos

Impacto da recessão nas maiores economias mundiais, ruptura dos mercados de capitais e excesso de regulação são os principais receios dos CEOs inquiridos

Esmagada pela recessão, a confiança dos CEOs quanto às perspectivas de crescimento dos seus negócios decresceu significativamente e os gestores esperam que a recuperação seja lenta e gradual ao longo dos próximos três anos, segundo revela a 12ª edição anual do CEO Survey da PricewaterhouseCoopers.

A quebra de confiança dos CEOs atingiu o seu nível mínimo desde 2003, ano em que a PricewaterhouseCoopers começou a recolher as previsões dos gestores. A nível mundial, apenas 21% dos CEOs estão muito confiantes em relação ao crescimento das receitas nos próximos 12 meses, face aos 50% do inquérito do ano passado. Mais de um quarto dos CEOs estão pessimistas quanto às previsões de crescimento para este ano. Os resultados do inquérito foram divulgados na reunião anual do Fórum Económico Mundial a decorrer em Davos, na Suíça.

Os gestores mundiais também têm previsões sombrias para o crescimento a mais longo prazo, perspectivando uma recuperação lenta. Apenas 34% estão confiantes quanto ao crescimento nos próximos três anos, face aos 42% do ano passado, quando os CEOs estavam a começar a reconhecer o impacto total da crise do crédito na economia global. A ilustrar a mudança de sentimento, a confiança dos CEOs foi piorando durante a realização do inquérito, à medida que eram divulgadas notícias económicas negativas.

O estudo revela que o pessimismo foi transversal a todas as regiões geográficas, indústrias e níveis de desenvolvimento económico. Apenas 15% dos CEOs da América do Norte e 15% na Europa Ocidental demonstraram confiança quanto às perspectivas de crescimento nos próximos 12 meses, em comparação com os 21% registados nas economias emergentes da Europa Central e de Leste, 31% na Ásia e Pacífico, e 21% na América Latina.

“A rapidez e intensidade da recessão tiveram um forte impacto nas mentes dos CEOs e criaram uma crise global de confiança,” afirmou Samuel A. DiPiazza, Jr., CEO Global da PricewaterhouseCoopers. “Os CEOs estão mais preocupados com a sobrevivência imediata das suas empresas. Mesmo nas economias emergentes, as empresas estão agora a braços com problemas como a indisponibilidade de crédito, o abrandamento dos mercados de capitais e o colapso da procura. A severidade e a duração da recessão são difíceis de prever e os CEOs estão a avaliar os desafios de gerir com sucesso no meio da crise ao mesmo tempo que se mantêm preparados para o momento de viragem económica”, acrescentou Sam DiPiazza.

O impacto da recessão nas principais economias mundiais, citado por 85% dos inquiridos, continuou a dominar as preocupações dos CEOs e foi o único factor de risco a aumentar o seu peso. Outros factores de risco são a ruptura dos mercados de capitais, referida por 72%, o excesso de regulação (55%), os custos energéticos (50%) e a disponibilidade de talento (46%).

Gestores mundiais perspectivam recuperação lenta nos próximos três anos.../2 of 3

Outras conclusões do relatório:

Crise Bancária Disseminada

Os CEOs esperam que a crise bancária mundial tenha um impacto alargado no negócio, afectando empresas em todas as regiões e indústrias. Quase 70% dos gestores afirmaram que as suas empresas vão ser afectadas pela crise do crédito. Desses, cerca de 80% enfrentam custos mais elevados de financiamento e, como consequência, quase 70% afirmaram que vão atrasar investimentos já planeados. Empresas nos sectores da banca, utilities, construção, entretenimento e automóvel devem ser as mais atingidas, de acordo com as respostas dos gestores.

Os CEOs cujas empresas antecipam um crescimento afirmaram que o vão financiar, em primeiro lugar, através de cash flow interno, seguido do endividamento e dos mercados de acções.

Factores de longo prazo continuam na agenda

Apesar da severidade das actuais condições económicas, os CEOs continuam preocupados com as necessidades a longo prazo. O acesso aos talentos continua a ser uma preocupação vital; apenas 26% dos gestores pensam reduzir a sua força de trabalho nos próximos 12 meses, enquanto 35% planeiam manter os seus recursos.

Além disso, 72% dos CEOs prevêem que as pressões sobre os recursos naturais venham a acentuar-se no futuro. Os inquiridos afirmaram que a dependência de energia baseada em carbono (citada por 61%), as mudanças climáticas (56%), a sobrepopulação (55%) e a escassez de água (50%) vão ter impacto no sucesso a longo prazo.

Cerca de 75% dos inquiridos afirmaram que já estão a dar uma resposta através do desenvolvimento de novos produtos e serviços e alterando o seu modo de operar. Mais de metade dos gestores espera obter retorno desses investimentos nos próximos 12 meses.

Joint Ventures ultrapassam Fusões e Aquisições transfronteiriças

A percentagem de CEOs que acreditam que as Joint Ventures (JVs) vão desempenhar um papel mais relevante que as Fusões e Aquisições transfronteiriças cresceu, particularmente na Europa Ocidental e na América Latina. Esta tendência pode reflectir o custo e o nível de risco inferiores associados às JVs, bem como a crescente popularidade da colaboração para gerir os desafios do crescimento além-fronteiras.

Apenas 20% dos inquiridos afirmaram terem completado uma fusão ou aquisição no ano passado. A queda das F&A foi mais acentuada nas economias emergentes da Ásia e da Europa de Leste. As diferenças culturais, os custos inesperados e a necessidade de retirar valor da fusão foram os três receios mais comuns entre os CEOs em relação a este tema.

Necessária melhor informação para gerir o risco

Os CEOs reconheceram enormes lacunas na informação necessária para gerir o risco e impulsionar o sucesso a longo prazo. Enquanto 92% dos gestores consideram que a informação sobre o risco é importante, apenas 23% recebem informação abrangente sobre esse tema. Além disso, apenas 21% obtêm informação detalhada sobre as necessidades e preferências dos consumidores e clientes.

Gestores mundiais perspectivam recuperação lenta nos próximos três anos.../3 of 3

“Paradoxo da regulação”

Os CEOs reconhecem a necessidade de colaborar com os governos para responder a problemas sistêmicos. No entanto, enquanto 55% dos CEOs continuam preocupados com o excesso de regulação como obstáculo ao crescimento, quase metade também afirmou que os seus governos não fizeram o suficiente para criar mão-de-obra qualificada, e 38% consideram que os governos podem fazer mais para melhorar as infra-estruturas. Da mesma forma, mais de 80% dos CEOs estão a favor de políticas consistentes e claras para responder às mudanças climáticas, mas apenas 28% acreditam que os seus governos têm essas políticas.

Metodologia do CEO Survey

Para a 12ª edição anual do Global CEO Survey da PricewaterhouseCoopers, foram realizadas 1.124 entrevistas com CEOs em 50 países, durante o último trimestre de 2008. A maioria das entrevistas foi efectuada por telefone. Por região, foram conduzidas 500 entrevistas na Europa (Áustria, Bélgica, República Checa, Chipre, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Holanda, Noruega, Polónia, Portugal, Rússia, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido, Ucrânia), 276 na Ásia Pacífico (Austrália, China/Hong Kong, Índia, Indonésia, Japão, Coreia, Malásia, Singapura, Taiwan, Tailândia, Vietname), 168 na América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela), 138 na América do Norte (EUA, Canadá), e 42 no Médio Oriente e África.